

Qualidade de vida dos graduandos em farmácia da Universidade Federal do Oeste do Pará

Quality of life of the graduating in pharmacy of the Federal University of the West of Para

Luciana Fernandes Pastana Ramos¹, Juliana Érica Cirino Nascimento²

¹Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém (PA), Brasil.

²Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém (PA), Brasil.

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo foi de investigar a qualidade de vida dos graduandos de Farmácia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). **Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo de corte transversal que foi realizado nos *campus* da UFOPA em Santarém. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará (CEP-UEPA). O tamanho total da amostra foi de 82 alunos, ambos os sexos, do 1º ao 4º ano de graduação do curso de Farmácia. Os instrumentos utilizados na obtenção dos dados foram: ficha de dados sócio-demográficos, instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde abreviado (WHOQOL-BREF) e questionário *Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey* (SF-36). **Resultados:** Os resultados sócio-demográficos caracterizaram a amostra com predomínio de gênero feminino (n=57; 69,5%); com idade entre 18 a 45 anos; solteiros (n=74; 90,24%); religião católica (n=45; 54,88%) e todos participantes relataram experiência de estágio. **Conclusão:** Os instrumentos WHOQOL-BREF e SF-36 apontam uma tendência de piores escores de QV no 1º e 2º ano curricular de Farmácia e os melhores escores de QV no 3º e 4º ano. Dessa forma, foi possível conhecer o perfil dos graduandos e analisar quais os domínios são mais prejudicados no percurso acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Estudantes de farmácia. Universidade.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study was to investigate the quality of life of Pharmacy graduates of the Federal University of the West of Para (UFOPA). **Methods:** This is a prospective cross-sectional study that was carried out on the campus of UFOPA in Santarém. The research was approved by the Research Ethics Committee of the State University of Para (CEP-UEPA). The total sample size was 82 students, both sexes, from the 1st to the 4th year of the pharmacy course. The instruments used to obtain the data were: sociodemographic data sheet, World Health Organization (WHOQOL-BREF) quality of life assessment instrument and Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36). **Results:** Sociodemographic data characterized the sample with a predominance of female gender (n = 57, 69.5%); aged between 18 and 45 years; singles (n = 74, 90.24%); Catholic religion (n = 45; 54.88%) and all participants reported internship experience. **Conclusion:** The WHOQOL-BREF and SF-36 instruments indicate a trend of worse QoL scores in the 1st and 2nd year Pharmacy curriculum and the best QoL scores in the 3rd and 4th year. In this way, it was possible to know the profile of undergraduates and to analyze which domains are most impaired in the academic course.

KEYWORDS: Quality of life. Pharmacy students. University.

Recebido: Ago. 14, 2017
Aceito: Nov. 21, 2017

COMO CITAR ESTE ARTIGO

Ramos LFP, Nascimento JEC. Qualidade de vida dos graduandos em farmácia da Universidade Federal do Oeste do Pará. *Interdisciplinary Journal of Health Education*. 2017 Jan-Jul;2(1):54-60. <http://dx.doi.org/10.4322/ijhe.2016.030>

CORRESPONDÊNCIA

Luciana Fernandes Pastana Ramos
Instituto de Saúde Coletiva,
Universidade Federal do Oeste do Pará
Avenida Mendonça Furtado, 2946, sala
224, Bairro Fátima, CEP 68040-470,
Santarém (PA), Brasil
lucianafpramos@gmail.com.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Fundação Amazônia de
Amparo a Estudos e Pesquisas
do Pará (FAPESPA).

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declararam não
haver conflitos de interesse.

O estudo foi realizado na
Universidade Federal do Oeste
do Pará, Santarém (PA), Brasil.

Este trabalho foi apresentado no II
Congresso Nacional Multidisciplinar da
Saúde - CONMSAUDE. Realizado no
Centro de Convenções de Goiânia, no
período de 25 a 27 de maio de 2017,
ao qual foi premiado com menção
honrosa pela brilhante apresentação.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de
Ética e Pesquisa com Seres Humanos
da Universidade do Estado do Pará
(UEPA) sob o parecer de nº 1.447.073
e CAAE nº 53163815.0.0000.5168.

Todos os autores leram e aprovam
a versão final submetida ao
*Interdisciplinary Journal of
Health Education* (IJHE).

Introdução

No começo da década de 90, cerca de um milhão e meio de pessoas estavam matriculadas no ensino superior no Brasil. Em 2011, o número aumentou para cerca de 6 milhões. Essas mudanças foram acompanhadas pelas políticas públicas de acesso ao ensino superior e os seus principais dobramentos para a inclusão profissional da população brasileira. No entanto, a discussão deste tema não envolve apenas os estudos das políticas públicas, mas também os resultados que elas promovem na formação profissional e o desenvolvimento humano dos estudantes universitários¹.

Estudos recentes identificaram diminuição nos escores de Qualidade de Vida (QV) de acadêmicos de Jornalismo², Psicologia³, Enfermagem^{4,5}, Fisioterapia⁶ e Medicina^{7,8}. No curso de Farmácia, os três primeiros anos curriculares apresentam os maiores índices de estresse e redução dos escores de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) mental^{9,10,11}.

Definida pela Organização Mundial de Saúde¹² como a *percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*, a QV é uma temática importante dentro do universo acadêmico, pois compreende um período de mudanças psicossociais influenciadas pelo ambiente altamente competitivo, noites sem dormir antes de provas e também pela ingestão de alimentos não saudáveis¹³.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi de investigar a qualidade de vida dos graduandos de Farmácia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Método

Trata-se de um estudo prospectivo de corte transversal que foi realizado de maio a outubro de 2016, nos *campus* da UFOPA de Santarém. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará (CEP-UEPA) sob o número de parecer 1.447.073 e obteve financiamento da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA) através do pagamento de bolsa de Iniciação Científica.

Seleção e descrição dos participantes

Os sujeitos inseridos na população deste estudo cumpriram os seguintes critérios de inclusão: (a) estar regularmente matriculado no curso de Farmácia da UFOPA; (b) ter 18 ou mais anos de idade; (c) assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os acadêmicos que não preencheram os pré-requisitos de inclusão.

O TCLE foi elaborado de acordo com a orientação da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)¹⁴, garantindo os princípios da bioética (beneficência, não maleficência, justiça e respeito à autonomia) ao longo de todos os passos deste estudo, assim como a garantia da confidencialidade das informações trazidas pelos participantes.

O Bacharelado em Farmácia da UFOPA tem o percurso acadêmico de 4 anos. Anualmente são ofertadas 40 vagas para a entrada de novos alunos. No período da coleta de dados, havia um total de 119 alunos matriculados. A amostra foi calculada através da fórmula¹⁵: $n = o2.p.q.N/E2.(N-1) + o2.p.q$, na qual n corresponde ao tamanho da amostra; o2 ao nível de confiança escolhido em número de desvios (68,3% = 1 desvio; 95,4% = 2 desvio; 99,7% = 3 desvio); p à porcentagem das características pesquisadas na população; q à porcentagem do universo que não possui a característica pesquisada ($q=100-p$); N ao tamanho da população; e E2 ao erro de estimação permitido. Foi utilizado o erro de 5%, nível de confiança com desvio 2.

A amostra (n=92) foi distribuída em quatro grupos distintos (n=23 para cada grupo), de acordo com o ano de graduação. No entanto, o primeiro ano de graduação

tinha apenas 13 alunos regularmente matriculados. Assim, o total amostral incluiu 82 participantes (Figura 1).

Informação técnica

Os instrumentos utilizados na obtenção dos dados desta pesquisa foram: ficha de dados sóciodemográficos (gênero, idade, estado civil, religião, ano de graduação e experiência de estágio), instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde abreviado (WHOQOL-BREF)¹⁶ e questionário *Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36)*¹⁷.

O WHOQOL-BREF¹⁶ investigou a qualidade de vida geral, satisfação com a saúde, o domínio físico, o domínio psicológico, as relações sociais e o meio ambiente dos participantes. As respostas seguem uma escala de Likert de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida obedecendo a classificação: necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5). O SF-36¹⁷ avaliou a capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Os domínios são avaliados em uma escala que varia de 0 (zero) a 100 (cem), onde 0 = pior e 100= melhor.

Todos os instrumentos utilizados no processo metodológico foram respondidos pelos graduandos de forma voluntária, após a assinatura do TCLE. Etapa realizada com uma turma de cada vez.

Estatísticas

Os resultados foram tabelados em *software* Microsoft Excel® 2010. As análises estatísticas foram realizadas no Graphpad Prism 6.0. Os dados foram descritos apresentando-se a frequência absoluta, relativa, medida de tendência central (média aritmética) e medida de dispersão (desvio padrão). Os valores não-paramétricos foram avaliados através do teste Kruskal-Wallis. Aplicou-se o teste ANOVA de um critério para os dados paramétricos.

Resultados

Dos 82 participantes, todos relataram experiência de estágio. O perfil sóciodemográfico dos estudantes de Farmácia da UFOPA apresentou predomínio de gênero feminino (69,5%); solteiros (90,24%) e de religião católica (54,88%) (Tabela 1). A média de idade não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os anos de graduação em Farmácia (Tabela 2).

Na Tabela 3, observam-se as informações acerca da qualidade de vida obtidas através do questionário WHOQOL-BREF, com respostas seguindo uma escala de Likert de 1 a 5. Os menores escores da qualidade de vida geral, satisfação com a saúde, domínio físico e social foram observados no 1º ano de graduação. Além disso, verificou-se que o 2º ano apresenta os menores valores dos domínios psicológico e ambiente, quando comparado aos outros períodos do curso.

Em contrapartida, os maiores escores de qualidade de vida do WHOQOL-BREF foram obtidos no 3º (domínios físico, psicológico e ambiente) e 4º (qualidade de vida

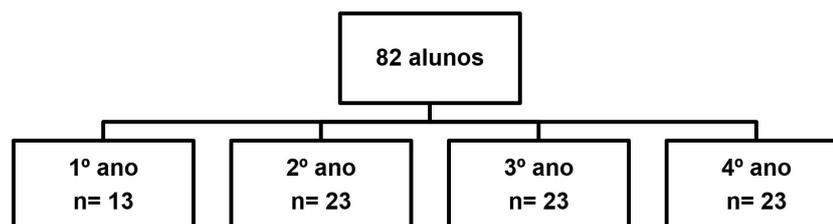


Figura 1. Distribuição dos grupos conforme o ano de graduação.

Tabela 1. Distribuição dos acadêmicos do curso de Farmácia segundo dados sociodemográficos. Santarém, Pará, 2016.

VARIÁVEIS	Categorias	CURSO: FARMÁCIA				Total n(%)
		4º ano (n=23)	3º ano (n=23)	2º ano (n=23)	1º ano (n=13)	
Sexo						
	Masculino	8	10	3	4	25 (30,49%)
	Feminino	15	13	20	9	57 (69,51%)
Estado civil						
	Solteiro	19	23	20	12	74 (90,24%)
	Casado	3	-	2	1	6 (7,32%)
	União Estável	1	-	1	-	2 (2,44%)
Religião						
	Evangélica	7	9	5	3	24 (29,27%)
	Católica	14	11	13	7	45 (54,88%)
	Adventista	1	1	-	-	2 (2,44%)
	Agnóstico	-	1	-	-	1 (1,22%)
	Budista	-	-	1	-	1 (1,22%)
	Testemunha de Jeová	-	-	1	-	1 (1,22%)
	Espírita	-	-	-	1	1 (1,22%)
	Ateu	-	-	-	1	1 (1,22%)
	Nenhuma	1	1	3	1	6 (7,32%)

Fonte: Autores (2017).

Tabela 2. Relação entre a idade e o ano de graduação.

	CURSO: FARMÁCIA				Valor-P*
	4º ano (n=23) M (DP)	3º ano (n=23) M (DP)	2º ano (n=23) M (DP)	1º ano (n=13) M (DP)	
IDADE	26,0 (5,2)	23,0 (3,1)	23,7 (5,3)	24,5 (6,9)	P= 0,2387

*Valor-P teste ANOVA (um critério); P < 0,05 para diferenças significativas. M= média; DP= Desvio Padrão. Fonte: Autores (2017).

geral, satisfação com a saúde, domínios social e ambiente) ano. No entanto, não foram encontrados valores estatisticamente significantes nos domínios avaliados entre os anos cursados.

Na Tabela 4, apresentam-se os dados obtidos através do questionário SF-36, onde cada domínio da QV recebeu um escore que variou de 0 a 100. Neste instrumento, o 1º ano apresentou o menor valor no domínio dos aspectos físicos e, em comparação com todos os outros anos, pode-se averiguar diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$). Além disso, o 1º ano também evidenciou menores escores nos domínios da dor, aspectos sociais e emocionais. O 2º ano apontou menores médias nos domínios capacidade funcional, estado geral de saúde, vitalidade e saúde mental. Porém, indicou o maior valor no aspecto emocional.

As maiores médias dos domínios capacidade funcional, aspectos físicos e sociais foram identificadas nos acadêmicos do 3º ano. Já o 4º ano, tem os maiores escores nos domínios da dor, estado geral da saúde, vitalidade e saúde mental.

Tabela 3. Comparação entre a qualidade de vida e o ano cursado WHOQOL-BREF.

DOMÍNIOS	CURSO: FARMÁCIA				Valor-P*
	4º ano (n=23) M (DP)	3º ano (n=23) M (DP)	2º ano (n=23) M (DP)	1º ano (n=13) M (DP)	
Qualidade de vida geral	3,57 (0,79)	3,48 (0,79)	3,57 (0,79)	3,38 (0,77)	P= 0,7280
Satisfação com a saúde	3,35 (0,98)	3,26 (0,92)	3,00 (0,95)	2,92 (0,76)	P= 0,2656
Domínio Físico	3,43 (0,67)	3,56 (0,59)	3,47 (0,58)	3,33 (0,60)	P= 0,5670
Domínio Psicológico	3,62 (0,60)	3,68 (0,66)	3,26 (0,85)	3,31 (0,62)	P= 0,1583
Domínio Social	3,97 (0,70)	3,48 (1,00)	3,32 (0,90)	3,20 (1,07)	P= 0,0576
Domínio Ambiente	3,05 (0,44)	3,05 (0,59)	2,96 (0,51)	2,99 (0,46)	P= 0,9700

*Valor-P teste de Kruskal-Wallis; P < 0.05 para diferenças significativas. M= média; DP= Desvio Padrão. Fonte: Autores (2017).

Tabela 4. Comparação entre a qualidade de vida e o ano cursado SF-36.

DOMÍNIOS	CURSO: FARMÁCIA				Valor-P*
	4º ano (n=23) M (DP)	3º ano (n=23) M (DP)	2º ano (n=23) M (DP)	1º ano (n=13) M (DP)	
Capacidade Funcional	86,74 (18,19)	90,65 (11,11)	84,13 (11,14)	84,23 (14,27)	P= 0,1652
Aspectos Físicos	47,83 (33,64)	71,74 (34,79)	63,04 (43,22)	38,46 (34,78)	P= 0,0343*
Dor	67,91 (27,25)	63,87 (17,97)	59,61 (20,17)	58,00 (26,01)	P= 0,4952
Estado Geral de Saúde	57,78 (17,14)	51,65 (13,04)	48,35 (18,48)	56,31 (14,68)	P= 0,2948
Vitalidade	54,78 (17,48)	50,22 (17,22)	40,00 (18,15)	43,85 (22,00)	P= 0,0558
Aspectos Sociais	63,04 (25,42)	67,39 (26,58)	59,24 (26,17)	55,35 (28,11)	P= 0,5324
Aspecto Emocional	57,97 (41,71)	44,92 (37,08)	59,42 (37,55)	41,02 (41,18)	P= 0,3822
Saúde Mental	67,13 (17,48)	63,65 (18,72)	54,96 (22,21)	55,69 (19,22)	P= 0,1740

*Valor-P teste de Kruskal-Wallis; P < 0,05 para diferenças significativas. M= média; DP= Desvio Padrão. Fonte: Autores (2017).

Discussão

Sabe-se que o ingresso à universidade corresponde a um período onde os sujeitos estão expostos a diferentes influências psicossociais que podem desencadear situações estressoras, prejudicando a qualidade de vida dos estudantes². A idade, o gênero, a condição socioeconômica, o aspecto subjetivo sobre felicidade e satisfação são alguns dos indicadores que estão inseridos na investigação da QV¹⁸. A presente amostra apresenta dados sócio-demográficos (gênero, a idade e o estado civil) semelhantes a outros estudos brasileiros^{19,20} com acadêmicos do curso de Farmácia. Na variável idade, a maior média foi obtida pelo 4º ano curricular seguida pelos demais anos, as médias variaram entre 23 a 26 anos de idade, dessa forma, corroborando com os resultados obtidos por outros autores^{9,10,11}.

A hipótese específica de que há diferença nos escores de qualidade de vida dos instrumentos WHOQOL-BREF e SF-36 foi confirmada. Os dois questionários utilizados possuem diferenças metodológicas e não há na literatura outro estudo que apresente investigação da QV com ambos. Paro e colaboradores¹⁹, por exemplo, citam que as pesquisas de QV com universitários geralmente são abordadas através da aplicação do WHOQOL-BREF. Esta restrição, muitas vezes compromete a comparação com outros resultados sobre a mesma temática.

Os resultados do WHOQOL-BREF e do SF-36 apontam uma tendência de piores escores de QV no 1º e 2º ano curricular de Farmácia e os melhores escores de QV no 3º e 4º ano (Tabelas 3 e 4). Paro e colaboradores¹⁹, revelou situação semelhante



obtendo piores escores de QV para os acadêmicos de Farmácia dos anos iniciais e melhores no 3º e 4º anos curriculares. Podendo ser justificado pelo fato de os alunos do 1º e 2º anos curriculares ainda não possuírem uma estratégia para os estudos, terem intensas disciplinas curriculares que fazem parte dos anos iniciais, refletindo assim, em uma dificuldade de adaptação à rotina universitária¹⁹.

Marshall e colaboradores¹¹ identificaram que a intervenção familiar, finanças, relações pessoais, provas, testes didáticos, bem como tarefas fora da sala de aula são os principais motivos de estresse que influenciavam negativamente a QV dos acadêmicos do curso de Farmácia. Por outro lado, os escores de QV dos estudantes de Farmácia apresentam-se menos prejudicados quando comparados a outros cursos da área da saúde (enfermagem, fonoaudiologia e medicina), de forma que a QV nesses cursos apresentou-se mais comprometida no decorrer dos anos, devido às cargas de estágio e atividades profissionais serem distintas com relação ao curso de Farmácia¹⁹.

Entretanto, Oliveira²⁰ pesquisou sobre a QV entre diversos cursos (Farmácia, Odontologia, Engenharia, Administração, Psicologia e Direito) e, utilizando o instrumento WHOQOL-BREF, verificou que o curso de Farmácia apresentou escore de QV baixo e as médias dos domínios físico e psicológico foram significativamente abaixo da média total dos estudantes. Com relação ao ano cursado, evidenciou que o ano parece não causar nenhum impacto com a QV dos graduandos ao iniciar e terminar o curso.

Na **presente** pesquisa, apenas o aspecto físico do SF-36 obteve diferença estatisticamente significativa entre os anos curriculares de Farmácia (p -valor = 0,0343). Todavia, este resultado é diferente ao encontrado em outro achado de QV, por meio do SF-36, o qual identificou que graduandos de Farmácia apresentam diferença estatisticamente significativa apenas no aspecto vitalidade (1º ano *versus* 4º ano; 2º ano *versus* 4º ano; p -valor = 0,041)¹⁹. Ambos os domínios, físico e vitalidade, estão relacionados com dedicação, esforço, força, disposição e dificuldade na realização de atividades¹⁷.

O 2º ano aponta uma diminuição da QV relacionada à saúde mental no SF-36 e isto é corroborado pelo resultado no domínio psicológico do WHOQOL-BREF. Esses domínios estão relacionados com felicidade, nervosismo, sentimentos positivos e negativos, memória, autoestima, aparência, religião, segurança física, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: qualidade, habilidades, lazer, poluição e transporte^{16,17}.

Os melhores escores do domínio físico, tanto no WHOQOL-BREF quanto no SF-36, foram encontrados nos acadêmicos do 3º ano. No 4º ano, pode-se notar que a saúde e qualidade de vida geral estão melhores em relação aos outros anos. Oliveira⁵ em seu estudo com graduandos do 8º semestre do curso de enfermagem apresentou alguns fatores que auxiliam na QV como: situações de relaxamento; autoconfiança; laços de amizade; alimentação acessível; sono de qualidade entre outros.

Conclusão

O presente estudo analisou que os graduandos do curso de Farmácia da Universidade Federal do Oeste do Pará são predominantemente do gênero feminino, solteiros, católicos e com idade entre 18 a 45 anos. Entre os questionários aplicados podemos observar que os primeiros dois anos curriculares apresentam os piores escores de QV e os últimos dois anos curriculares têm os melhores escores tanto no instrumento WHOQOL-BREF quanto no SF-36. No entanto, apenas o SF-36 apresentou diferença estatisticamente significativa no domínio do aspecto físico. Não sendo possível fazer uma relação se a idade influencia diretamente na qualidade de vida, pois, graduandos do 3º ano curricular apresentam ótimos escores de QV e menor



média de idade. Já os graduandos do 2º ano, escores piores de QV e média de idade praticamente a mesma dos graduandos do 3º ano.

Nesse sentido, os autores da pesquisa apontam a importância de realização de mais estudos com a aplicação de ambos os questionários de qualidade de vida (SF-36 e o WHOQOL-BREF) para melhor interpretação e discussão dos dados das amostras.

Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade. Brasília; 2013. Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1136.3.
2. Calais SL, Carrara K, Brum MM, Batista K, Yamada JK, Oliveira JRS. Stress entre calouros e veteranos de jornalismo. *Estud Psicol.* 2007;24(1):69-77. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000100008>.
3. Costa CC, Bastiani M, Geyer JG, Calvetti PÜ, Muller MC, Moraes MLA. Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. *Psicol Estud.* 2008;13(2):249-55. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000200007>.
4. Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. *Rev Bras Enferm.* 2010;63(4):509-16. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000400002>.
5. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos em enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(1):130-5. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100019>.
6. Bacchi CA, Candotti CT, Noll M, Minossi CES. Avaliação da qualidade de vida, da dor nas costas, da funcionalidade e de alterações da coluna vertebral de estudantes de fisioterapia. *Motriz: Rev. Educ. Fis.* 2013;19(2):243-51.
7. Figueiredo AM, Ribeiro GM, Reggiani ALM, et al. Percepções dos estudantes de medicina da Ufop sobre sua qualidade de vida. *Rev Bras Educ Med.* 2014;38(4):435-43. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022014000400004>.
8. Cardoso FAB Fo, Magalhães JF, Silva KML, Pereira ISSD. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. *Rev Bras Educ Med.* 2015;39(1):32-40. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01092014>.
9. Payakachat N, Gubbins PO, Ragland D, Flowers SK, Stowe CD. Factors Associated With Health-Related Quality of Life of Student Pharmacists. *Am J Pharm Educ.* 2014;78(1):7. <http://dx.doi.org/10.5688/ajpe7817>.
10. Hirsch JD, Do AH, Hollenbach KA, Manoguerra AS, Adler DS. Students' health-related quality of life across the preclinical pharmacy curriculum. *Am J Pharm Educ.* 2009;73(8):147. <http://dx.doi.org/10.5688/aj7308147>.
11. Marshall LL, Allison A, Nykamp D, Lanke S. Perceived stress and quality of life among doctor of pharmacy students. *Am J Pharm Educ.* 2008;72(6):137. <http://dx.doi.org/10.5688/aj7206137>.
12. The Whoqol Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med.* 1995;41(10):1403-9. [http://dx.doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](http://dx.doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K).
13. Nechita F, Streba CT, Vere CC, Nechita D, Rogoveanu I. Stress in Romanian first year nursing students. *Curr Health Sci J.* 2014;40(3):210-3. <http://dx.doi.org/10.12865/CHSJ.40.03.10>.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 510/2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.
15. Luchesa CJ, Chaves A No. Cálculo do tamanho da amostra nas pesquisas em administração. Curitiba: Edição do Autor; 2011. 43 p. [citado em 2017 Ago 14]. Disponível em: http://www.unicuritiba.edu.br/images/calculo_do_tamanho_da_amostra_-_texto_final_para_impressapso1.pdf
16. Fleck MP, Louzada S, Xavier M, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. *Rev Saude Publica.* 2000;34(2):178-83. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>.
17. Ciconelli RM. Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida "Medical Outcomes Study 36 – item Short-form Health Survey (SF-36)" [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1997 [citado em 2017 Ago 14]. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/15360>
18. Pereira EF, Teixeira CS, Santos A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2012;26(2):241-50. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>.
19. Paro CA, Bittencourt ZZLC. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2013;37(3):365-75. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000300009>.
20. Oliveira JAC. Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos [tese]. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 2006 [citado em 2017 Ago 14]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/1235>

Contribuição dos autores

Luciana Fernandes Pastana Ramos e Juliana Érica Cirino Nascimento participaram do planejamento e execução do trabalho.